

Roteiro do acompanhamento pedagógico em Brejo Santo

O acompanhamento é feito sem agendamento prévio e se inicia na semana seguinte aos encontros de formação dos professores, que ocorrem uma vez por bimestre na Secretaria de Educação. Cada escola recebe de quatro a cinco visitas ao ano da equipe da Secretaria.

Dois a quatro profissionais visitam juntos uma mesma escola. Cada um observa as aulas da sua área de conhecimento.

Cada visita dura um turno inteiro, o que é suficiente para cada membro da equipe da Secretaria observar de duas a três aulas (em parte ou na íntegra), além de conversar com os professores observados, coordenadores pedagógicos e diretores.

A primeira visita do ano costuma ter um caráter mais geral. Nas demais, os observadores são orientados pelo coordenador pedagógico da Secretaria a se atentar especialmente a pontos de fragilidade identificados em visitas e formações anteriores.

Desde 2015, a equipe que cuida do acompanhamento das escolas é a mesma que ministra as formações de professores. A unificação deu mais segurança aos profissionais para intervir de acordo com orientações já bem conhecidas – afinal, realizadas por eles mesmos –, além de deixar os professores mais confortáveis diante das sugestões. São cinco os profissionais dedicados às formações e acompanhamento das escolas na segunda etapa do ensino fundamental em Brejo Santo.

A observação da sala de aula é orientada por um roteiro, que inclui os seguintes itens:

- Plano de aula: Os professores são orientados a entregar seu planejamento semanal ao coordenador pedagógico. No momento da visita da equipe formadora, o plano de aula é entregue ao formador para que ele analise e acompanhe o desenvolvimento da prática.
- Organização da sala de aula: está de acordo com a atividade desenvolvida?
- Relacionamento entre professor e alunos: o professor tem domínio sobre a turma, consegue desenvolver uma relação afetuosa e oferecer atenção individual, além da atenção coletiva?
- Interação dos alunos com o conteúdo: as atividades propostas são desafiadoras para os estudantes?
- Interação entre os alunos: o professor proporciona oportunidades para que os estudantes trabalhem em conjunto?
- Uso do material: é feito de forma mecânica ou está adequado à atividade proposta?

Na observação, o formador preocupa-se em distinguir se determinada dificuldade do professor está mais relacionada a questões de gestão ou a fatores individuais.

Após a observação, há uma breve conversa entre professor e formador. O formador destaca, primeiramente, os pontos positivos da aula. Em seguida, discute o que considera que precisa ser melhorado e faz sugestões sobre aspectos que dizem respeito exclusivamente à atuação do professor -- questões ligadas à gestão escolar à parte. O professor tem a oportunidade de avaliar os pontos considerados negativos, ponderando se os considera questões momentâneas ou dificuldades sistemáticas.

Em seguida, o observador repassa ao coordenador pedagógico e ao diretor os principais pontos de sua observação e discute questões ligadas à gestão escolar.

Antes de concluir a visita, o observador faz uma cópia de suas anotações, assinada pelo próprio professor observado, na máquina de xerox da escola. A cópia é entregue ao coordenador pedagógico para que professor e coordenador busquem, juntos, superar as dificuldades observadas.

Nas reuniões quinzenais de formadores, eles entregam ao coordenador pedagógico da Secretaria, Jucelio, uma versão condensada das anotações feitas durante as visitas, contendo os principais avanços e dificuldades observados em cada escola, na extensão de no máximo uma página. As dificuldades mais recorrentes serão abordadas na formação seguinte.

Após a visita dos formadores, Jucelio também visita algumas escolas para não perder contato com professores e gestores escolares, e para ajudar a compor uma visão geral sobre a situação da rede.

Quando se encerra um ciclo de visitas nas escolas (ou em outras ocasiões, se necessário), a Secretária de Educação, Jaqueline Braga, juntamente com o coordenador Jucelio, convocam os grupos gestores para discutir as dificuldades encontradas – sobretudo aquelas ligadas à gestão – e propor as intervenções necessárias.